

EDITORIAL

A publicação de um novo número de uma revista científica, que se propõe a divulgar conhecimento no campo da educação, de forma democrática, é sempre motivo de comemoração. Todas as pessoas envolvidas em estudo e pesquisa acadêmica sabem o longo caminho trilhado até chegar à versão final de um trabalho, seja ele tese, dissertação ou artigo.

A escolha do tema, do referencial teórico, dos caminhos metodológicos, dos sujeitos/objetos e fontes vai compondo, de forma harmônica e com sintonia, este grande mosaico, que envolve a pesquisa. Conforme ressalta Gil (2007, p. 17), “A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados. ¹”.

Além disso, o gênero textual da escrita acadêmica exige um rigor terminológico, vinculado ao campo que é investigado. Refletindo sobre esses aspectos, cabe, então, questionar: O que move a pesquisa? Por que algumas pessoas optam pela investigação, considerando, sobretudo, a complexidade que é ser pesquisador? Não sabemos a resposta, não sabemos se há uma única resposta, contudo, Paulo Freire nos ajuda a pensar sobre isso, quando diz que:

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes. (FREIRE, 2000, p.17²).

Talvez, nossa capacidade de sonhar nos impulse a investigar a nossa não adaptação e não aceitação de uma determinada realidade ou fato social nos faça perguntar, questionar, inquirir e nos faça seguir em busca da utopia de construir um mundo melhor.

Seguindo o pensamento de Freire (2000, p. 21):

¹ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

² FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora, UNESP, 2000.

A denúncia e o anúncio criticamente feitos no processo de leitura do mundo dão origem ao sonho por que lutamos. Este sonho ou projeto que vai sendo perfilado no processo da análise crítica da realidade que denunciemos está para a prática transformadora da sociedade como o desenho da peça que o operário vai produzir e que tem em sua cabeça antes de fazê-la está para a produção da peça.

Assim, compreendemos os dezoito artigos que compõem este número da Revista Momento – Diálogos em Educação. Resultado de uma inquietação, de uma não adaptação de uma curiosidade, de um desejo de anunciar, evidenciar e denunciar. Escritas no campo da educação que têm como *locus* investigativo, a escola bem como outros espaços, que tratam sobre mulher, gênero, relações de trabalho, avaliação, tecnologia, inclusão, meio ambiente, sonho, práticas transgressoras, diversidade, quilombolas, sujeito leitor e arte. E, cabe, aqui, colocar, inspiradas em Freire, que a boniteza das pesquisas realizadas no campo da educação é, justamente, a sua possibilidade de vir a ser, ou seja, tudo que acontece e que nos acontece pode ser visto como objeto de pesquisa, está passível de ser investigado. Nessa perspectiva, passamos a apresentar os artigos que compõem o volume 29, número 2, de 2020.

O artigo de Alessandra Castro de Deus e Aliandra Cristina Mesomo Lira intitulado “Obrigatoriedade do Ensino na Pré-escola em debate: desafios para a garantia do direito à Educação Infantil”, que tem por objetivo apresentar e problematizar os desdobramentos decorrentes da implementação da obrigatoriedade do ensino na pré-escola indicada pela Lei n.12.796 de 2013. Os dados mostram uma tendência à reprodução das políticas compensatórias historicamente evidentes na área, por meio da adoção de práticas antecipatórias de escolarização, aspecto reforçado pela predisposição de oferta da pré-escola no espaço das escolas de Ensino Fundamental e jornada de atendimento parcial, sendo que a formação dos professores e as práticas pedagógicas também são objeto de reflexão.

O artigo “Afiliação de estudantes com deficiência na Educação Superior: uma leitura em Alain Coulon” autoria de Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira e Susana Couto Pimentel. Ao longo do artigo, é apresentada a contribuição teórica do pesquisador e sociólogo francês Alain Coulon ao campo da Educação Superior

contemporânea, que ao privilegiar aspectos subjetivos e simbólicos da cultura universitária, traz uma discussão inédita e de forte relevância para o estudo de temas contemporâneos complexos que surgem com a abertura da universidade para novos e desconhecidos públicos.

Na sequência, Grecileide Alves da Silva, Ronnie Wesley Sinésio Moura e Ana Dorziat escrevem “Reflexões acerca das aproximações e distanciamentos nas relações educativas entre alunos/as surdos/as e ouvintes” problematizando algumas práticas de interação e elementos sociais/educacionais que contribuem com as aproximações e/ou distanciamentos entre alunos/as surdos/as e ouvintes em uma escola declarada inclusiva na cidade de João Pessoa/PB. Os resultados evidenciaram, simultaneamente, rupturas, resistências, tensões e desafios vividos pelos/as protagonistas deste estudo, os/as quais demonstraram que a capacidade de construção de suas identidades se baseia em um processo de associação e/ou dissociação entre grupos surdos e ouvintes.

O artigo “Tecnologias e processos cognitivos: a percepção de estudantes de licenciatura”, de Daniela K. Ramos e Hiago Murilo de Melo, apresenta uma investigação com acadêmicos de cursos de licenciatura, sobre seu desempenho cognitivo, com ênfase nos processos de atenção, resolução de problemas e habilidade de comunicação. Nas análises, identificaram-se correlações positivas de fraca intensidade entre a autopercepção de atenção, a capacidade de resolução de problemas e a qualidade de comunicação com as experiências anteriores de uso das mídias, no ensino e no cotidiano.

Celoy Aparecida Mascarello escreve sobre “Em tempos de “formação por competências”, reflexões sobre a utilidade do inútil: possibilidades para a formação escolar”, mobilizando argumentos em torno da utilidade dos conhecimentos inúteis, articulados à noção de inovação na educação, considerando possíveis desdobramentos para o contexto escolar, em tempos de implementação da Base Nacional Curricular Comum. Os resultados da pesquisa indicam que os conhecimentos considerados inúteis, “especialmente em tempos de pandemia”, permitem a formação de dimensões humanas altamente significativas para um bem viver, representando relevantes possibilidades para a formação escolar.

Em “Processos Avaliativos em Educação Ambiental: inquietações

metodológicas e a relevância de indicadores de avaliação”, Solange Reiguel Vieira; Marília Andrade Torales Campos e Daniele Saheb buscam, na análise de artigos da revista internacional *Éducation relative à l'environnement*, compreender os diversos enfoques sobre a temática para fundamentar o aprimoramento de indicadores, como instrumento avaliativo. Os resultados evidenciam uma diversidade de olhares sobre a avaliação e sua complexidade, a necessidade de indicadores, e uma discussão mais aprofundada sobre a temática da avaliação, como uma questão importante, que precisa permear os debates sobre a EA.

O texto “Interação entre alunos e professores em Cursos Técnicos a Distância” de Rosimeire Aparecida Soares Borges, Vânia dos Santos Mesquita e Gilmar dos Santos Sousa Miranda investiga as concepções de professores, em relação à interação entre docente e aluno em cursos técnicos profissionalizantes, na modalidade Educação a Distância (EaD), ofertados por Institutos Federais de Educação, em Minas Gerais. Os resultados mostram que os professores consideram que existe interação professor e aluno, embora as ferramentas tecnológicas do Moodle, direcionadas a promover essa interação, não sejam usadas.

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos; Junior Cesar Mota e Mônica Zewe Uriarte são autores do artigo “A Educação Ambiental como um espaço de resignificação e compreensão do ser”, que se insere no contexto da dimensão estética e sensível da Educação Ambiental, objetivando apresentar subsídios para compreensão dos seus princípios, com suas novas ontologias. Concluem a escrita, destacando a potência da Educação Ambiental e, a partir do verbo “esperançar”, prospectam um resignificar e, de forma coletiva, procuram encontrar um outro modo de fazer.

O artigo “Desafios para a construção de práticas transgressoras rumo ao Brasil profundo e descolonial”, de Álvaro Veiga Júnior; Aline Accorssi e Anelise Fernandes Silveira, busca refletir sobre diferentes aspectos, que ilustram a crise do paradigma dominante, no campo da ciência e da sociedade, considerando que o próprio conceito de Brasil Profundo motiva (re)pensar as relações decorridas do imperialismo e da modernidade. Os autores indicam a urgência de práticas transgressoras, por meio da educação popular e da ecologia de saberes, valorizando razões oprimidas e subalternizadas.

Em “Reflexões sobre uma escola quilombola, na comunidade de Casca/RS”, de autoria de Cassiane de Freitas Paixão e Rosana Severo da Silva, apresenta uma pesquisa realizada em uma escola, localizada no Quilombo de Casca, no Rio Grande do Sul, que trata tanto da história da escola quilombola, quanto das experiências e práticas escolares, nesse contexto, trazendo questionamentos sobre como a escola é percebida na comunidade. As conclusões ressaltam o impacto da identidade quilombola, construída social e historicamente pela comunidade de Casca e que pode significar um fator de resistência e de educação.

O “Perfil das professoras de educação especial itinerantes dos municípios de Piemonte da Diamantina – Bahia”, escrito por Osni Oliveira Noberto da Silva, Theresinha Guimarães Miranda e Miguel Angel Garcia Bordas, apresenta os resultados de uma pesquisa, que busca conhecer o perfil das professoras de Educação Especial, que atuam com o Atendimento Educacional Especializado, de forma itinerante a partir da aplicação de um questionário. Além do perfil das professoras, o artigo mostra as precárias condições de trabalho dessas profissionais, convidando o leitor à reflexão sobre o modo que a educação, mais especificamente a educação especial, vem sendo conduzida nesta região.

Uma outra temática abordada nesta edição é sobre “A constituição do sujeito leitor pela via da contação de histórias”, de autoria Rosemary Lapa Oliveira e Luciene Souza Santos. Participaram deste estudo, dezenove estudantes da pós-graduação, os quais responderam à questão: qual a constituição leitora de mediadores de leitura? Ao longo do texto, o leitor é levado a pensar sobre as reflexões pedagógicas de abordagem da oralidade, como prática em aulas com crianças, jovens, adultos e idosos.

Amanda Rabelo escreve o artigo “Estado da arte sobre estágio supervisionado docente nos anos iniciais e na Educação Infantil”, com o objetivo de contribuir para a sistematização e a organização da atual produção de conhecimento sobre o estágio supervisionado docente, nestes segmentos de ensino, no Brasil. A partir de trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPED e de artigos registrados na base de dados Scielo-Brasil, permitiu identificar as questões que emergem dos estudos sobre este assunto.

O artigo “A Política Municipal de Educação Ambiental de Balneário Camboriú:

trajetória de construção e seus limites e possibilidades”, de Ananda Nocchi Rockett, foca na trajetória de construção da Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA), de Balneário Camboriú-SC. Ao longo do texto, a autora busca interpretar os documentos e as narrativas das educadoras ambientais, quanto à criação da PMEa; e compreender as concepções das educadoras sobre o Programa de Educação Ambiental Terra Limpa (PTL), considerando as linhas de atuação da PMEa.

O texto de Mairin Jordane Rutz e Cláudio Tarouco de Azevedo “Viagem pela História da Arte: uma proposta lúdica para o ensino de Artes Visuais” busca contribuir com as discussões sobre o uso de materiais lúdico/pedagógicos, para o ensino de História da Arte. A proposição objetiva a criação e utilização de objetos, como malas, mapas, passaporte, carimbos e diários, usados como estratégias para o ensino de Artes Visuais. Os resultados indicam que a criação da mala promoveu a qualificação da produção de saberes históricos sobre as Artes Visuais e dos conteúdos trabalhados no projeto.

“Os usos do conceito de Pedagogias Culturais para além dos oceanos: uma análise do contexto Brasil e Austrália”, de Sandro Bortolazzo, demonstra o quanto são produtivos os modos como as pedagogias se imbricam às práticas culturais, para conduzir os sujeitos do presente. A incidência de aspectos pedagógicos, em diversas práticas culturais, tais como visitas a museus, passeios noturnos ou aulas de yoga, despontam as Pedagogias Culturais, enquanto uma ferramenta teórica móvel, global e inscrita em estratégias. São sempre renovadas e atualizadas, orientadas a conduzir os sujeitos na contemporaneidade

O artigo “Educação de jovens e adultos: uma abordagem das políticas públicas de inclusão social”, de Vanessa Elisabete Raue Rodrigues e Jandira Bregonde Moreira, apresenta elementos sobre a trajetória histórica da EJA, com foco nos aspectos sociais, econômicos e históricos do público da EJA, bem como nas suas especificidades de vida e no contexto social em que estão inseridos. As análises seguiram uma visão dialética, sob as relações sociais, os conflitos e as lutas de classe existentes em nossa sociedade capitalista, sobretudo, no âmbito educacional.

Encerrando esta edição, temos o artigo de Ana Maria Correa-Silva e Josiane Peres Gonçalves “A mulher e a atuação profissional as relações de gênero e a divisão sexual

do trabalho: uma revisão sistemática em bases de dados nacionais”. Trata-se de uma revisão sistemática da produção acadêmica, realizada a partir de levantamento das publicações divulgadas pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, no GT23: “Gênero, Sexualidade e Educação”; pelo banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e pela biblioteca eletrônica de periódicos científicos *Scientific Electronic Library Online*. O artigo convida o leitor a pensar sobre questões inerentes às relações de gênero, carreira e atuação profissional.

Como o leitor pode perceber, a amplitude de temas e a diversidade de propostas caracterizam esta edição, qualificando o campo da educação e contribuindo para democratização do conhecimento.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura e, desde já, fica o convite para novas colaborações para a Revista Momento – Diálogos em Educação.

Editoras
Gabriela Medeiros Nogueira
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Ângela Adriane Schmidt Bersch
Universidade Federal do Rio Grande – FURG